

Este trabalho é fruto de uma pesquisa coordenada pelas professoras Anita Brumer (UFRGS) e Rosani Spanevello (UFSM), realizada em 2007, a partir do interesse da FETRAF-SUL/CUT em conhecer um pouco da vida e das perspectivas futuras dos agricultores familiares em suas áreas de atuação, na região Sul do Brasil. O recolhimento de dados foi realizado através da aplicação de 1683 questionários, na região mencionada, que continham questões abertas e fechadas. Com vistas à obtenção de um banco de dados numa região mais homogênea em termos socioeconômicos (sistema produtivo e origem cultural) do que a totalidade dos dados da região Sul ou do Estado do Rio Grande do Sul, optou-se pela utilização das respostas de 77 jovens da região Noroeste desse estado, centrando a análise em oito municípios - Sananduva, Ibiaçá, Santo Expedito do Sul, São José do Ouro, São João da Urtiga, Cacique Doble, Paim Filho e Tupanci do Sul. Essa região caracteriza-se, predominantemente, pela produção de soja, milho, trigo, leite de vaca e mel de abelha; e pelo cultivo de bovinos, aves e suínos. Como o objetivo principal da pesquisa é examinar as motivações dos jovens para permanecer ou sair do meio rural e/ou para continuar trabalhando na agricultura, esta região foi escolhida com base no pressuposto de que em sistemas produtivos diferentes em termos de renda, e intensidade e qualidade do trabalho, essas motivações variam. A atenção acerca do planejamento futuro desses jovens advém de várias pesquisas realizadas no RS e em outros estados brasileiros, que registram, entre outros aspectos, o reconhecimento de uma elevada taxa de migração do campo à cidade - o êxodo é empreendido, de forma mais expressiva, por jovens (entre 15-24 anos) e mulheres, em sua grande maioria. Com base nas pesquisas de Patrick Champagne, na França, e de outros pesquisadores no Brasil sobre questões de gênero e de reprodução geracional dos estabelecimentos agrícolas familiares e visto que a migração é protagonizada potencialmente pelas mulheres, optou-se pela análise do viés de gênero nesta pesquisa. Assim, leva-se em conta a dinâmica familiar no contexto rural - em termos laborais e no tocante à autonomia decisória na esfera familiar. Esse ambiente é marcado por uma lógica patriarcal, refletida na divisão sexual do trabalho, sendo as mulheres responsáveis pelo trabalho “leve” e os homens pelo trabalho dito “pesado”; neste sentido, o trabalho das mulheres na agricultura é pouco valorizado e até mesmo invisível. A principal hipótese é que a posição subalterna das mães - verificada, em geral, na totalidade do estado do Rio Grande do Sul – influencia a decisão concernente à permanência das moças tanto no campo como na atividade agrícola. É possível esperar que, na região estudada, as mães participem intensamente das atividades da lavoura e da pecuária, resultando disso uma maior valorização de seu trabalho. O desafio da pesquisa será verificar se esta situação repercute nas motivações das filhas em relação ao trabalho e local de moradia.